



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS SERRINHA

VALÉRIA CARNEIRO FERREIRA

REFLEXÕES ACERCA DO COOPERATIVISMO E AS SUAS INTERFACES COM O
DESENVOLVIMENTO LOCAL

SERRINHA - BA

2022

VALÉRIA CARNEIRO FERREIRA

**REFLEXÕES ACERCA DO COOPERATIVISMO E AS SUAS INTERFACES COM O
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Serrinha, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientador(a): Erasto Viana Silva Gama

SERRINHA - BA

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Ricardo Santos do Carmo Reis - CRB – 5ª / 1649

Ferreira, Valéria Carneiro

F383r Reflexões acerca do cooperativismo e as suas interfaces com o desenvolvimento local/ Valéria Carneiro Ferreira : Serrinha, Ba, 2022.
71 p.

Inclui bibliografia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Gestão de Cooperativas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Serrinha.

Orientador: Prof. Ms. Erasto Viana Silva Gama

1. Cooperativismo. 2. Desenvolvimento local. 3. Participação. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. II. Gama, Erasto Viana (Orient.). III. Título.

CDU: 334

VALÉRIA CARNEIRO FERREIRA

**REFLEXÕES ACERCA DO COOPERATIVISMO E AS SUAS INTERFACES COM O
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano–*Campus Serrinha* como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM 15 / 06 / 2022 conforme Ata de Defesa nº 9/2022 - SER-GESCOOP/SER-DA/SER-DG/RET/IFBAIANO assinada.

BANCA EXAMINADORA

Erasto Viana Silva Gama

Orientador

IF Baiano – Campus Serrinha

Heron Ferreira Souza

IF Baiano – Campus Serrinha

Valdir Ferreira Alves

Cresol Sisal

SERRINHA - BA

2022

FERREIRA, Valéria Carneiro. **Reflexões acerca do cooperativismo e as suas interfaces com o desenvolvimento local**. 21p. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Serrinha*, Serrinha, BA, 2022.

RESUMO

O cooperativismo tem como pressuposto fomentar para o desenvolvimento local, contudo para que alcance tal aspecto é imprescindível que os integrantes da localidade a ser desenvolvida estejam totalmente engajados no mesmo, de forma ativa e em um alto grau de participação neste processo. São princípios e fundamentos do cooperativismo: Adesão livre e voluntária, Gestão democrática pelos membros, Participação econômica dos membros, Autonomia e independência, Educação, formação e informação, Intercooperação e Interesse pela comunidade. Tornando-o cada vez mais forte e haverá maior impulso no desenvolvimento local. Esta pesquisa bibliográfica analisa como as cooperativas têm contribuído com o desenvolvimento local, trazendo as principais vantagens e as dificuldades encontradas nesse processo. Os resultados evidenciam que as cooperativas onde se obtém um alto grau de participação conseguiram se desenvolver e permanecer na ativa, contribuindo com o desenvolvimento local, já aquelas que se afastaram dos princípios cooperativistas chegaram a declinar cada vez mais chegando até a paralisação de suas atividades.

Palavras-Chave: Cooperativismo, desenvolvimento local, participação

FERREIRA, Valéria Carneiro. **Reflections on cooperativism and its interfaces with local development**. 21p. Work Course Conclusion (Technologist in Cooperatives Management) Federal Institute of Education, Science and Technology Baiano - *Campus Serrinha*, Serrinha, BA, Ano.

ABSTRACT

Abstract: Cooperativism has the presupposition of promoting local development, however, in order to achieve this aspect, it is essential that the members of the locality to be developed are fully engaged in it, actively and with a high degree of participation in this process. The principles and foundations of cooperativism are: Free and voluntary membership, Democratic management by members, Economic participation of members, Autonomy and independence, Education, training and information, Intercooperation and Interest in the community. Making it stronger and stronger and there will be greater impetus in local development. This bibliographic research analyzes how cooperatives have contributed to local development, bringing the main advantages and difficulties encountered in this process. The results show that cooperatives where a high degree of participation is obtained managed to develop and remain active, contributing to local development, whereas those that departed from cooperative principles began to decline more and more, reaching the stoppage of their activities.

Keywords: Cooperativism, local development, participation

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
2.1 COOPERATIVISMO: O QUE É?.....	9
2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	11
2.3 COOPERATIVAS E A SUA RELAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	13
3. METODOLOGIA.....	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

As cooperativas são organizações formadas pela união de vinte ou mais pessoas que possuem objetivos em comum e que buscam satisfazer o interesse coletivo. As cooperativas são um meio de inserção no mundo do trabalho e como consequência da geração de trabalho, emprego e renda.

Em primeiro lugar, é válido destacar que as cooperativas buscam atender tanto o lado econômico como o social, desta forma beneficiando não só os seus cooperados ou associados, como também a sociedade na qual está inserida. Vale ressaltar que o interesse pela comunidade é um dos princípios basilares do cooperativismo, em que a organização se compromete com a comunidade local a buscar alternativas que busquem o desenvolvimento do local no qual está localizado. Uma destas alternativas é a luta juntamente com seus cooperados pela conquista de seus direitos através da construção de políticas públicas.

Esse tipo de organização deve trabalhar de forma cooperativista, a qual venha a ser benéfica para a comunidade e a sua população, tanto do ponto de vista econômico como do social e ambiental.

De acordo com Berlanda *et al.* (2021), no Brasil, as cooperativas estão presentes em grande parte dos municípios, destacando-se a concentração da sua atuação em cidades pequenas que têm o seu desenvolvimento econômico atrelado à produção local.

Dentro deste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral compreender como as cooperativas têm contribuído com o desenvolvimento local. Para tal, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: analisar o papel que as cooperativas têm desempenhado no desenvolvimento local; e identificar as principais contribuições ou entraves que as cooperativas têm encontrado para fomentar o desenvolvimento local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste referencial teórico, serão abordados os seguintes assuntos: conceito de cooperativismo e a sua origem, desenvolvimento local e cooperativismo e a sua relação com o desenvolvimento local.

2.1 COOPERATIVISMO: O QUE É?

Primordialmente, devemos conhecer o conceito de cooperativismo. Como explicita a lei 5.764/71 (BRASIL, 1971), em seu artigo terceiro, o conceito de cooperativismo: “são pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”.

O cooperativismo é o ato ou efeito de cooperar em prol do bem estar conjunto, com o objetivo do desenvolvimento social, econômico, cultural, político e uma melhor qualidade de vida de forma igualitária para todos, sem distinção. Portanto:

“Cooperativismo origina-se da palavra cooperação. É uma doutrina cultural e socioeconômica, fundamentada na liberdade humana e nos princípios cooperativos” (GAWLAK, 2007. p.21).

De acordo com Gawlak (2007), a prática cooperativista é regida por sete princípios, que funcionam como pilares, e é imprescindível que as cooperativas façam o cumprimento a fim de desenvolver um bom funcionamento e construa uma boa relação com os seus associados, sendo eles:

1. *Adesão voluntária e livre* - toda e qualquer pessoa é livre para tornar-se cooperado e se desfiliar a qualquer tempo, desde que atenda aos requisitos estabelecidos no estatuto social da cooperativa.
2. *Gestão democrática pelos membros* - Os cooperados podem participar ativamente na tomada de decisões da cooperativa, fazendo uso da gestão democrática.
3. *Participação econômica dos membros* - Cada cooperado deve contribuir para com o capital social da cooperativa.
4. *Autonomia e independência* - A cooperativa tem a autonomia de estabelecer relações com outras organizações, mas deve sempre manter a independência de não ser dependente do outro.
5. *Educação, formação e informação* - A cooperativa deve fornecer processos de formação para seus cooperados, colaboradores, conselheiros, dentre outros, acerca do cooperativismo.
6. *Intercooperação* - As cooperativas podem estabelecer laços com outras cooperativas, formando redes e fortalecendo-se umas às outras.
7. *Interesse pela comunidade* - As cooperativas devem trabalhar em prol do desenvolvimento local onde está inserida.

Desde os primórdios já se ouvia falar em cooperação, seja na união para caça, plantação, fabricação de casas, dentre outras formas.

De acordo com Pinheiro (2008), em 1844, houve o surgimento da primeira cooperativa, na cidade de Rochdale, formada por vinte e oito tecelões, ficando conhecido como os pioneiros de Rochdale.

A união desses 28 tecelões tinha como objetivo a criação de uma organização justa e solidária, e que acolhesse os associados de forma igualitária incluindo a população excluída socioeconomicamente devido a revolução industrial, a qual substituiu a mão de obra humana por máquinas.

Os cooperados que fazem parte desse tipo de organização são donos e usuários ao mesmo tempo da cooperativa.

Para Pinheiro (2008), um ponto relevante que vale destacar é que na cooperativa o cooperado é dono e usuário ao mesmo tempo, e ele terá poder de votar e ser votado sem relação nenhuma com a quantidade de cotas que o mesmo possui, tendo direito a atendimento personalizado de acordo com as suas necessidades.

Ao final do exercício, a cooperativa terá o seu lucro - conhecido como sobra -, ou seu prejuízo que será repartido proporcionalmente entre os seus cooperados de acordo com as operações realizadas na organização (BRASIL, 1971, art. 4º, VII da Lei 5.764/71).

Para uma melhor organização as cooperativas são divididas em ramos, onde são agrupadas por particularidades em comum, sendo estas: Agropecuário, Consumo, Crédito, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Produção de Bens e Serviços e a de Transporte (OCB/MT).

As cooperativas possuem os seguintes tipos: Singulares, que para serem fundadas necessitam de no mínimo vinte pessoas com os mesmos objetivos, desde que não possuam como finalidade o lucro. E com exceção das cooperativas de trabalho que podem ser constituídas por sete pessoas; Centrais ou Federações, que são compostas por no mínimo três singulares para ser concretizada e as Confederações, que são formadas por três centrais ou mais (BCB, 2021).

Figura 1 - Fluxograma vertical do cooperativismo.



Fonte: Lima (2008).

2.2 DESENVOLVIMENTO LOCAL

A ideia de desenvolvimento vai além do viés econômico, ao qual estamos habituados a relacioná-los. No Brasil, o termo desenvolvimento local começou a ser trabalhado em meados da década de 1990, com a promulgação da Constituição Federal em 1988, ocorreu a valorização do local, resultado do aumento das ONGs que buscam a valorização local, a capacitação de agentes de desenvolvimento e a ampliação de métodos que contribuam para com o desenvolvimento local (Kronemberger, 2019).

De acordo com Kronemberger, D. (2019), Desenvolvimento local pode ser entendido como:

“O processo de aproveitamento das vantagens comparativas e competitivas de uma localidade, para favorecer o seu crescimento econômico, melhorar a qualidade de vida da sua população, fortalecer o seu capital social, promover uma boa governança, e o uso sustentável de seus recursos naturais. Trata-se de portanto de uma convergência de fatores econômicos, sociais, políticos, institucionais e ambientais, que se cruzam e se interpenetram, sendo que nenhum deles se completa sem o auxílio dos demais, e não se pode proceder à leitura isolada de cada um deles sem considerar suas inter-relações.”

De acordo com Buarque, S. C. (2002), o desenvolvimento local é um procedimento interno de mudanças, que provoca a melhoria das condições de vida em pequenos territórios dos agentes envolvidos nesse processo. Esse processo endógeno necessita de um engajamento, organização e mobilização da sociedade local inserida, explorando a capacidade dos agentes, despertando a potencialidade de cada um de modo que venha a criar raízes em seu território. O desenvolvimento nada mais é do que uma busca em comum entre os indivíduos para melhorar

as condições de vida da população local de forma a utilizar os próprios recursos disponíveis na localidade com a finalidade de um futuro próspero.

“Para ser consciente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e apropriar-se das potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são as bases mesma das suas potencialidades e condição para qualidade de vida da comunidade local” (BUARQUE, 2002, p. 25).

O desenvolvimento local antes de mais nada, deve ser uma vontade coletiva dos agentes de desenvolvimento pertencentes ao território, exigindo participação, envolvimento e a construção de um projeto social local. Os mesmos devem estar na mesma sintonia, ou seja, ambos trabalhando juntamente com órgãos públicos, organizações, empresas, dentre outros, todos com a mesma vontade de contribuir para com a comunidade e trabalharem juntos para alcançar o objetivo proposto. Ao se reunirem, deve-se observar as potencialidades de cada indivíduo e direcionar cada uma para onde melhor se adeque no processo de transformação (Melo, 2019).

"Para se iniciar o desenvolvimento local é necessário um projeto social local em que exista uma vontade coletiva de melhorar as condições de vida das pessoas que vivem tanto na área rural quanto na urbana, buscar identificar as potencialidades existentes nessas localidades e em muitos casos, idealizar a busca pela sinergia entre as localidades e regiões” (MELO *et al.*, 2019).

É de suma importância que durante o processo de desenvolvimento da região, sejam estabelecidos a criação de redes com empreendimentos, empresas, ONGs, governo, dentre outros. Vale ressaltar que para que o ideal é que seja aproveitado o máximo da capacidade econômica sem mudar as particularidades da região, conservando a sua cultura e os recursos naturais, dentre outros (MELO, 2019).

Para Pinto (2014), promover o desenvolvimento local vai além de crescer ou proporcionar melhoria de condições de vida. Deve existir o interesse dos agentes em mudar o local e a ideia de transformar deve ser provinda deles sem a influência de terceiros, tornando os mesmos sujeitos ativos no processo. Diante do exposto, fica nítido que o desenvolvimento local exige dos agentes um alto grau de comprometimento e participação. O sucesso do desenvolvimento irá depender do compromisso dos agentes para com ele, bem como dos empreendimentos envolvidos e a participação do governo, desta forma cada um terá o seu papel e contribuição para o sucesso do mesmo.

De acordo com Grzeszczeszyn e Machado (2008), a sociedade quando possui agentes participativos é responsável pela construção de seu futuro. Ressalta ainda que, as condições econômicas, sociais e culturais são próprias de cada localidade e não é possível o seguimento de um modelo já pronto para o desenvolvimento local, é necessário que seja construído de acordo com as especificidades da região.

2.3 COOPERATIVAS E A SUA RELAÇÃO COM DESENVOLVIMENTO LOCAL

Segundo Souza *et al.* (2019), o desenvolvimento local deve ser uma vontade coletiva dos agentes pertencentes àquela comunidade, os mesmos devem possuir a vontade de transformar o local no qual está inserido, desta forma buscando e promovendo ações capazes de desenvolver o local trabalhado. Uma alternativa para alcançar o tão almejado desenvolvimento local é as cooperativas. As cooperativas são organizações formadas com o objetivo de promover o desenvolvimento dos cooperados e da comunidade.

De acordo com Souza *et al.* (2019), as cooperativas são organizações que têm como base a cooperação, ou seja, as cooperativas giram em torno dela, da ajuda mútua, dentre outros. Desta forma cooperar é agir em coletividade, onde todos trabalham com o mesmo objetivo, em busca dos mesmos ideais, em que irá prevalecer a vontade majoritária.

Para Berlanda *et al.* (2021), a participação de forma ativa da população é de suma importância para a organização da sociedade cooperativa, facilitando a sua organização e como consequência a dinâmica social. É nítido também que, em organizações onde existe um alto grau de participação ativa dos seus cooperados, a sociedade se mantém firme e tende a se solidificar por muito mais tempo.

Desta forma, é válido lembrar que, as cooperativas influenciam diretamente no desenvolvimento local, seja pela geração de trabalho, emprego ou renda, ou pela atração de empreendimentos para o local, dentre outras formas (BERLANDA *et al.*, 2021).

3. METODOLOGIA

Tendo como objetivo compreender como as cooperativas têm contribuído com o desenvolvimento local, o presente artigo utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a partir de materiais já existentes para a elaboração da pesquisa.

“A pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada” (MEDEIROS, 2006, p. 50).

Uma das principais vantagens deste método de pesquisa é o fato que permite uma maior cobertura dos assuntos, já que é possível ter acesso a um leque de materiais já existentes, desta forma trazendo amplas possibilidades de serem trabalhadas (GIL, 1987).

Uma outra vantagem é a possibilidade de trabalhar com material de diversas regiões geográficas, sem a necessidade de deslocamentos.

"Seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre a população ou renda per capita; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas." (GIL, 1987, p.50)

Diante disto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica explicativa, a partir da busca de publicações recentes na plataforma Google Acadêmico utilizando o termo cooperativas e desenvolvimento local e estabelecendo como critério a classificação por data, sendo descartados os anteriores ao ano de 2012. A seleção resultou em aproximadamente 89.100 entre artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão e curso.

Foram selecionados artigos que abordassem a temática. Os critérios para a seleção dos materiais foram: serem artigos, estudos de casos, publicados após o ano de 2012 - 2022, sendo feito um recorte de dez anos e terem como palavras chaves: cooperativas; desenvolvimento local; estudo de caso, e que se tratassem de cooperativas de produção. Feito esse filtro, houve a escolha através de leitura dos resumos dos arquivos encontrados e selecionados os que mais se enquadram ao tema. Desta forma, foram escolhidos três artigos que utilizam a abordagem de estudo de caso e desenvolvem o tema escolhido.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, foi realizada a leitura dos artigos e confeccionado em uma planilha eletrônica simples a tabulação dos dados, tais como: autores, título, papel das cooperativas no desenvolvimento local, principais entraves e contribuições encontradas durante o processo, conforme Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Tabulação de dados.

Autor(es)	Título	Papel das cooperativas no DL	Principais entraves	Principais contribuições
FAGUNDES e FAGUNDES (2019) - Bahia	O Desenvolvimento Local e a Economia Sustentável: Estudo de caso de uma cooperativa.	As Cooperativas como ferramenta para atingir, não só maiores rendimentos, mas atingir melhores condições de desenvolvimento: cultural, social e econômico.	-	Promoção do bem estar aos cooperados; Participação ativa; Regularidade de renda; Desenvolvimento das competências dos cooperados.
CHAVES e KUSTNER (2014) - Bahia	Desenvolvimento Local e Cooperativismo : Um olhar sobre a experiência da cooperativa agrícola dos produtores de mandioca de São Felipe-BA.	Estratégia viável, posto que objetiva, de forma organizada e coletiva, aglutinar pessoas que almejam conquistar espaços dentro da economia global.	Individualismo; Falta de participação; Gestão centralizadora; Ausência de interação entre diretoria e associados.	Geração de emprego e renda; Valorização e capacitação para com a interação social; Capacitação profissional e estímulo do espírito de coletividade.
LOPES, MATOS e MACHADO (2015) - Ceará	Cooperativismo como alternativa para o desenvolvimento sustentável local: Estudo de caso nas cooperativas do perímetro irrigado de Morada Nova/CE.	O modelo cooperativista adotado, absorveu muito mais as limitações do que as suas vantagens, não conseguindo impactar de maneira positiva no desenvolvimento sustentável da região estudada.	Não flexível; Não democrática; Não é transparente.	Organização; atendimento às necessidades; Qualidade de vida.

Fonte: própria (2022).

Por fim, foram traçadas discussões acerca das informações dos resultados obtidos, alternando os dados teóricos com as informações adquiridas ao longo da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O principal papel que as cooperativas têm desempenhado para com o desenvolvimento local é de basicamente funcionar como uma ferramenta que possibilita a geração de trabalho, emprego e renda, e de possibilitar melhores condições sociais, econômicas e sociais.

No quesito econômico, podemos citar como exemplo uma comunidade em que tenha o artesanato como fonte principal de renda, e que as cooperativas de crédito podem possibilitar o acesso ao crédito ou promover ações que estimulem o comércio local, por exemplo, desta forma, movimentando a economia local. Podemos citar também, as cooperativas de crédito que conseguem abranger em pequenos municípios, áreas rurais, dentre outras localidades em que as outras entidades como os bancos convencionais não alcançam, desta forma, possibilitando o acesso ao crédito, o que gera bons impactos sociais.

No quesito social, podemos citar por exemplo, a redução das desigualdades sociais, já que o cooperativismo tem como um de seus princípios a adesão livre e voluntária, ou seja, é permitido a participação de todos, desde que atenda aos requisitos estabelecidos no estatuto social da cooperativa, e com isso podemos perceber a participação de diversos gêneros, classes, culturas, dentre outros no mundo do trabalho através das cooperativas, por exemplo.

A inclusão social possibilita ainda um sentido mais amplo, já que funciona como oportunidade de adquirir conhecimento, que gera uma busca contínua por informação e transformação da melhoria de vida, já que ao buscar conhecimento, aumenta o desejo pela transformação e conseqüentemente esse desejo e busca pelo mesmo pode possibilitar uma melhoria de vida.

Enquanto a discussão acerca dos resultados encontrados podemos iniciar com a primeira cooperativa analisada: a (COMASFE) Cooperativa Agrícola dos produtores de mandioca de São Felipe - Bahia. Fundada no dia 31 de março de 1980, a COMASFE foi a primeira experiência cooperativista na cidade, com objetivo de estimular o desenvolvimento progressivo e a defesa de suas atividades sociais, econômicas, culturais, dentre outras.

A principal atividade desenvolvida pela cooperativa era a fabricação de farinha, em que a matéria prima era oriunda da compra dos sócios e contava também com outros fornecedores locais. A cooperativa chegou a produzir uma média de 500 sacos de farinha por semana. vale lembrar que a cooperativa, ao iniciar os trabalhos, possuía um consumidor final fixo, sendo este a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL).

A COBAL, que comprava toda a farinha foi extinta, e como consequência veio o declínio da COMASFE, visto que a mesma produzia única e exclusivamente para a companhia e nunca se preocupou em ampliar seu mercado consumidor.

Segundo Chaves (2010), a cooperativa contribuiu de forma positiva para com o desenvolvimento local, já que a mesma proporciona aos cooperados cursos de capacitações, em que os cooperados declaram que lá se aprendia de tudo um pouco. Aqueles cooperados que realizavam as capacitações, eram responsáveis por socializar com os demais toda a troca de experiência vivida durante a capacitação, desta forma, fortalecendo os laços com os companheiros e possibilitando um maior estímulo ao espírito de coletividade e solidariedade.

A segunda a ser analisadas foram as Cooperativas do perímetro irrigado de Morada Nova - Ceará, em que tem como seu principal produto a produção e comercialização de arroz. Com o surgimento da cooperativa foram ofertadas aproximadamente 120 vagas de emprego para os cooperados, desta forma, promovendo a geração e distribuição de renda, seguindo os princípios cooperativista, ou seja, de forma justa e solidária.

Nesta pesquisa, foi analisada a atuação das cooperativas regionais no desenvolvimento sustentável local. O campo onde foi realizado o estudo localiza-se no município de Morada Nova.

De acordo com Lopes et al (2015), é perceptível que as cooperativas do perímetro irrigado, não trazem em si a flexibilidade, democracia e transparência, como consequência há o afastamento dos cooperados. É de suma importância que os agentes estejam articulados e na mesma sintonia para que participem ativamente de forma cooperativa e como consequência conquistem um futuro promissor em seu local.

Em localidades onde o associativismo/cooperativismo é forte, existe um maior engajamento entre os moradores e um maior grau de participação nas atividades desenvolvidas. Nestas localidades a probabilidade da criação de novas cooperativas é maior, como também a probabilidade das cooperativas já existentes serem bem sucedidas.

Sobre a relação com compradores de arroz e fornecedores de insumos, conclui-se que, a indústria é o seu maior consumidor, e com isso, ela é quem regula o preço do mercado. As vendas são realizadas a prazo, geralmente 120 dias.

Com relação a aplicação dos princípios cooperativistas, observa-se os desvios na aplicação, de modo que desaparecem as vantagens que poderiam ser obtidas pelo modelo cooperativista no sentido de impulsionar o desenvolvimento, visto que falta transparência nos processos administrativos da gestão da cooperativa.

De acordo com Lopes *et al.*, (2015), é notável a dificuldade enfrentada pelos cooperados em seguir o modelo cooperativista justo e eficiente. Justo ao se referir a melhores condições melhoria de vida e eficiente no sentido de utilizar o modelo de forma inovadora.

De acordo com Fagundes (2018), em um estudo de caso desenvolvido em uma cooperativa, o cooperativismo proporciona o desenvolvimento local sustentável, desde que os cooperados estejam totalmente engajados e que tenham conhecimento acerca do cooperativismo e os seus princípios.

A terceira Cooperativa pesquisada, é a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC), que provém de conhecimentos acerca de frutas nativas da região tendo como matéria prima principal o umbu. Utiliza-se dos potenciais locais, possibilitando a geração de renda, emprego e resgatando a dignidade dos sujeitos envolvidos na produção. (Fagundes, 2018).

Para Fagundes (2018), o aumento da renda que a cooperativa proporcionou aos cooperados e suas famílias, proporcionou o bem estar dos associados, dos quais foram possíveis a aquisições de bens. Ele destaca ainda que, mais importante que o aumento da renda é a regularidade da mesma, visto que as rendas obtidas anteriores eram de serviços temporários de plantio e colheita.

De acordo com Fagundes (2018), a cooperativa produz em média 200 toneladas de frutas (umbu, goiaba, banana e maracujá). O seu maior comprador é o Governo Federal, cerca de cinquenta por cento é entregue ao CONAB e vinte e cinco por cento são exportados e os outros vinte e cinco por cento são comercializados nos supermercados e feiras livres de São Paulo, Juazeiro, Petrolina e Salvador. Neste ponto, podemos comparar com as demais cooperativas, as quais tem apenas um fornecedor específico, o que foi um dos principais responsáveis pela paralisação das atividades em uma das cooperativas, desta forma, vale ressaltar a importância de se estabelecer redes com compradores externos, garantindo que a cooperativa sempre tenha consumidor final, diversificando-os.

Diante da análise e discussão dos resultados, podemos notar que a falta de participação dos cooperados tem sido um dos maiores entraves no que tange o fracasso do empreendimento. Um outro fator de maior destaque é a falta de transparência na gestão e a centralização de poder, fatores estes que estão diretamente ligados ao primeiro fator citado, já que, quando existe a concentração de poder em um pequeno grupo, automaticamente o cooperado se sente excluído do empreendimento, não sente a necessidade de compartilhar a sua opinião já que todas as decisões serão tomadas pelo pequeno grupo, e com isso, conseqüentemente o cooperado vai perdendo o interesse em participar já que a opinião dele não é levado em consideração.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas também podem ser caracterizadas como empreendimentos solidários de suma importância para com o desenvolvimento local, já que contribui de forma direta para com a geração e distribuição de renda de forma justa e igualitária.

Os artigos acima apresentados comprovam que é possível o desenvolvimento local através do cooperativismo, desde que os agentes estejam engajados no processo, trabalhando de forma coletiva na tomada de decisões, todas pautadas nos princípios cooperativistas e que ocorram de forma transparente e que a sua gestão seja feita de forma democrática e ocupada por lideranças éticas. As cooperativas contribuem com o desenvolvimento local para além do quesito econômico. A mesma tem contribuições sociais, culturais e políticas.

Vale ressaltar que uma das maiores dificuldades encontradas pelas cooperativas durante o processo de desenvolvimento local é a falta de participação dos cooperados, desta forma levando a cooperativa a decadência, sendo governada por um pequeno grupo de pessoas de forma centralizada, deixando de lado os princípios cooperativistas.

REFERÊNCIAS

BCB, Banco Central do Brasil. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidade financeira/cooperativacredito>. Acesso em 16 de julho de 2021.

BERLANDA, N. *et al.* Cooperativismo e desenvolvimento local. In.: OLIVEIRA, J. R. (Org.). **Extensão Rural: práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar - Volume 1.** Guarujá, SP: Científica Digital, 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.37885/201202523>

BRASIL. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Planalto. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5764&ano=1971&ato=fa6EzYU50MjRVT8a7>. Acesso em 16 de julho de 2021.

BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento.** Brasil: Garamond, 2002.

CHAVES, Gilvânia Nunes; KUSTNER, Rocio Castro. DESENVOLVIMENTO LOCAL E COOPERATIVISMO: UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE MANDIOCA DE SÃO FELIPE-BA. **Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia-ISSN 2358-5293**, v. 1, n. 1, 2014.

DE ARAÚJO LOPES, Kátia Lene; MATOS, Fátima Regina Ney; DE QUEIROZ MACHADO, Diego. Cooperativismo como Alternativa para o Desenvolvimento Sustentável Local: **Estudo de Caso nas Cooperativas do Perímetro Irrigado de Morada Nova/CE.** *Sistemas & Gestão*, v. 10, n. 2, p. 214-224, 2015.

FAGUNDES, José Paulo; FAGUNDES, Lisandra Zorzella. O desenvolvimento local e a economia sustentável: estudo de caso de uma cooperativa. **X Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2019.**

GAWLAK, A. **Cooperativismo: primeiras lições - 3a. Ed.** Brasília: SESCOOP, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1987.

GRZESZCZESZYN, G. MACHADO, H. P. V.. O sentido do “local” e o papel da cidade no desenvolvimento local. In: SEGeT – SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2008, 5., Resende. *Anais*. Resende: AEDB, 2008.

KRONEMBERGER, D. **Desenvolvimento local sustentável: uma abordagem prática.** Brasil: Editora Senac São Paulo, 2019.

LIMA, R. E. de. Desempenho das cooperativas de crédito que se transformaram para a modalidade de livre admissão. **Dissertação** (Mestrado). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MEDEIROS, J.. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas - 8ª ed.** - São Paulo: Atlas, 2006.

MELO, A. M.; PLEIN, C.; BERTOLINI, G. R. F. A crise das cooperativas de leite da agricultura familiar no oeste do paraná e as institui es das práticas de gestão. **Revista Orbis Latina**, vol.9, n  1, Foz do Iguaçu/ PR (Brasil), janeiro – junho de 2019. ISSN: 2237-6976

OCB/MT - Sindicato e Organiza o das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso. **Ramos do cooperativismo**. Sistema OCB/MT. Disponível em <http://ocb.ocbmt.coop.br/cooperativismo/ramos-do-cooperativismo/5748>.

PAULA, J. **Desenvolvimento local**: como fazer? Brasília: SEBRAE, 2008.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito**: história da evolu o normativa no Brasil– 6 ed. – Brasília: BCB, 2008.

PINTO, A. Desenvolvimento local: A comunidade como coparticipante. **R. Bras. Planej. Desenv.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 165-175, jan./jul. 2014.

SOUZA, et al. **O COOPERATIVISMO E O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: reflexões a partir de alguns casos no Brasil**. IV Congresso internacional das ciências agrárias - COINTER, 2019.